

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

CAPÍTULO 7	76
PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA	
Antônio José Moreira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107	
CAPÍTULO 8	96
UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM	
Ariane do Nascimento Oliveira Pêres	
Antônio Carlos Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108	
CAPÍTULO 9	110
LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Soeli Staub Zembruskii	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109	
CAPÍTULO 10	119
MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO	
Vera Maria Ferreira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010	
CAPÍTULO 11	133
ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
Marclin Felix Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011	
CAPÍTULO 12	144
A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19	
Denis Ocaña Gómez	
Gilda de León Mayoral	
Fabio Vinícius Silva Lemos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012	
CAPÍTULO 13	157
CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA	
Julio Ramírez Montañez	
Maria Alejandra Quiroga Manrique	
Karol Dayana Diaz Gonzalez	
Oriana Marcela Paez Cubides	
Nicole Juliana Largo Fonseca	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Moraes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLOGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

CAPÍTULO 14

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Data de aceite: 03/10/2022

Rodrigo Borges Nogueira

Mestrando em Direito Público, pela Universidade Fundação Mineira de Educação e Cultura/FUMEC. Especialista em Direito Público pelo Centro Universitário Newton Paiva em parceria com a ANAMAGES. Advogado Especialista em Políticas e Gestão da Saúde, com função de Assessor Jurídico na Secretaria de Estado de Saúde do Estado de Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6502281971346624>

RESUMO: O presente texto pretende falar um pouco acerca de riquíssimas ideias do filósofo Michel Foucault, que parecem cada vez mais atuais. Autor de várias obras que, apesar de aparentemente tratarem de temas muito diversificados, em verdade manifesta pensamentos conexos e constantes da generalidade de suas obras, como a história do surgimento e consolidação das ciências humanas, que coincide com a de seu objeto, que é o homem. Tentar-se-á analisar os pensamentos do filósofo, utilizando-os para interpretar fatos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Michel Foucault, Principais Ideias. Atualidade. Ciências Humanas. Poder Dominação.

MICHEL FOUCAULT - CURRENT

ABSTRACT: This text intends to talk a little about very rich ideas of the philosopher Michel Foucault,

who seem increasingly present. Author of several works which, though seemingly treat very diverse themes, verily manifested related and constant thoughts of most of his works, like the story of the rise and consolidation of the humanities, which coincides with its object, which is the man. It will try to analyze the thoughts of the philosopher, using them to interpret current events.

KEYWORDS: Michel Foucault, Main Ideas, Today, Humanities, Domination Power.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende abordar e interpretar importantes ideias de Michel Foucault valendo delas para analisar aspectos importantíssimos da atualidade.

As várias obras de Foucault, apesar de aparentemente tratarem de temas muito diversificados, em verdade manifesta pensamentos conexos e constantes da generalidade de suas obras, como a história do surgimento e consolidação das ciências humanas, que coincide com a de seu objeto, que é o homem. Tenta-se, neste artigo, tratar desses esses pensamentos, utilizando-os para interpretar fatos atuais.

MICHEL FOUCAULT – QUEM FOI

Paul Michel Foucault nasceu na cidade de Poitiers, região metropolitana de Paris, em 15 de outubro do 1926, em família de classe média alta, pai médico. Faleceu em Paris, por

complicações geradas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana VIH/HIV, em 25 de junho de 1984 (teria sido a primeira pessoa pública francesa a morrer por causa da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida/AIDS).

Foi filósofo, psicólogo, professor, teórico social, crítico literário e ativista. Considerado pós-modernista, pós-estruturalista. Isso porque questiona as verdades em que se assenta a modernidade.

Ele negava tais rótulos. Dizia que seu pensamento poderia ser concebido como investigação histórica, minuciosa, arqueológica, genealógica e crítica da modernidade.

Autor de obra muito extensa. Mais de trinta livros, vários artigos, conferências, aulas e entrevistas.

Eis os nomes de seus livros, ordenados por data de publicação:

- Doença Mental e Psicologia (1954);
- História da loucura na idade clássica (1961);
- Nascimento da clínica (1963);
- As palavras e as coisas (1966);
- Arqueologia do saber (1969);
- A ordem do discurso (1970);
- Teorias e instituições penais (1971-1972);
- A sociedade punitiva (1972-1973);
- O poder psiquiátrico (1973-1974);
- Os anormais (1974-1975);
- Vigiar e punir (1975);
- Em defesa da sociedade (1975-1976);
- História da sexualidade (1976-?);
- A vontade de saber (1976);
- O uso dos prazeres (1984);
- O Cuidado de Si (1984);
- Os prazeres da carne (não publicado até 2014);
- Segurança, território e população (1977-1978);
- Nascimento da biopolítica (1978-1979);
- Microfísica do Poder (1979);
- Do governo dos vivos (1979-1980);
- Subjetividade e verdade (1980-1981);

- A hermenêutica do sujeito (1981-1982);
- O que é um autor? (1983);
- Le gouvernement de soi et des autres (1983);
- Le gouvernement de soi et des autres: le courage de la vérité (1984)
- A Verdade e as Formas Jurídicas (1996) - trata-se de conjunto de conferências pronunciadas em 1973;
- Ditos e escritos (2006);
- Coleção Ditos e escritos (6 livros, 2006)

De personalidade inquieta, radical, angustiada e inconformada. Tentou se suicidar algumas vezes.

Participou e influenciou/influencia grupos de esquerda e ativistas, pelas minorias, contra preconceitos e exclusões. Exemplo é o “Groupe d’information sur les prisons” criado em 1971, por Michel Foucault, Jean-Marie Domenach e Pierre Vidal-Naquet, grupo que investigava e dava publicidade à situação do sistema penitenciário.

Vivenciou o período da Segunda Guerra Mundial.

Ele era homossexual, e viveu em uma época que o preconceito era mais intenso.

No ano de 1951 o pai de Foucault, inconformado com a homossexualidade de Foucault, teria providenciado a internação deste no Hospital Psiquiátrico de Saint-Anne.

Teve experiência de vida que lhe oportunizou analisar instituições, quanto ao modelo arquitetônico e de funcionamento.

PRINCIPAIS PENSAMENTOS - ATUALIDADE

Segundo ele próprio dizia, seu pensamento poderia ser concebido como investigação histórica, minuciosa, arqueológica, genealógica e crítica da modernidade. Verificou que as relações de poder são responsáveis pela evolução do discurso no seio social. As verdades não resistem a uma investigação histórica minuciosa. Seus surgimentos tiveram contexto, em que os produtores dos discursos que as originaram assim o fizeram visando à defesa do poder que lhe importava naquela oportunidade.

A verdade possui uma história. A arqueologia é ferramenta de investigação histórica que analisa vestígios. A genealogia, segundo Foucault, seria a atividade de investigação histórica que incide na origem. A genealogia buscaria a origem do discurso onde ele teria se originado, nos conflitos de poder, naqueles fatos que podem ter sido desconsiderados pela história contada pelos historiadores. Obviamente, a história haverá que ser sopesada, ela é liame indispensável na genealogia.

Os detalhes não podem ser desprezados, pois a origem da verdade fabricada pode estar justamente neles, nos detalhes circunstanciais das pelejas pelo poder.

Já que o conhecimento tem gênese nas relações de poder, a investigação histórica

do poder deve incidir sobre as circunstâncias dessas relações.

As verdades não possuem natureza metafísica ou transcendental. Elas foram criadas em algum momento cujo contexto exigiu.

(...) o que se encontra no começo histórico das coisas não é a identidade ainda preservada da origem – é a discórdia entre as coisas, é o disparate (FOUCAULT, M. Nietzsche, a genealogia e história. In: *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1996, p.18).

Foucault observou que as ideias são construídas nas lutas pelo poder e no acaso. O discurso é estratégia para criar verdade.

Os estudos de Foucault conduzem à percepção de que os discursos e verdades que nos são apresentadas com inquestionáveis, imodificáveis e necessárias, com o objetivo de dominação e poder se estabeleçam e mantenham, podem, sim, ser questionadas. Fato é que tais verdades não se sustentariam, se fosse feita investigação histórica detalhada, arqueológica, genealógica. Não encontra origem racional que dê lhes dê fundamentação.

Segundo Foucault, a história não seria um caminho contínuo rumo ao progresso, a um ideal predeterminado como destino final inevitável do ser humano, como sugeriam os iluministas. Mas estaria, sim, fragmentada nas necessidades, acasos e lutas de cada contexto.

A verdade é arbitrária. O construtor do discurso tendente à verdade que melhor satisfaça ao poder almejado escolhe e arbitra a estratégia, o métodos, e o resultado. Foi nesse sentido que os crimes e as penas evoluíram de forma que antes se tutelava a vida e hoje a proteção ao patrimônio e ao tributo ganham mais relevância que a tutela de muitos direitos humanos.

Até mesmo os conceitos universais, imodificáveis, em tese, como direitos naturais ou supralégais, após detalhada busca histórica, teriam suas origens constatadas como sendo invenção conveniente ao poder em dada ocasião. Não há neutralidade na formação do saber. Os saberes são políticos.

Afasta a concepção dos jusnaturalistas, acerca da existência do direito natural. Para ele, as relações de poder constroem o direito. As relações de poder ocorrem em todas as relações sociais.

Considerava suas pesquisas como algo semelhante ao que Kant fazia: vinculação entre filosofia, história e atualidade. Uma ontologia do presente. A diferença é que, de certa forma Kant respeitava os limites da razão. Já para Foucault nada estava imune a questionamento, nem a própria razão.

Certo é que seus pensamentos dizem respeito à filosofia do conhecimento.

Autor de obra muito extensa. Mais de trinta livros, vários artigos, conferências, aulas e entrevistas.

O que parece haver de convergência entre as obras dele são abordagens e análise de relações entre conhecimento e poder como meios para dominação e controle, entre

pessoas, ou entre instituições e pessoas. O poder provoca formação de saberes ao mesmo tempo em que também é constituído por saberes. Daí adviria o conceito de “saber-poder”. A luta pelo poder produz saber e determina os caminhos e áreas do conhecimento. A conveniência do poder demanda discursos convincentes e o surgimento do ramo da ciência específico pertinente. O discurso produzido no âmbito do ramo científico específico tende a ganhar presunção de legitimidade/autenticidade para produzir teses com autoridade/status de verdade absoluta. É assim que surgem os diversos ramos da ciência.

Todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. (FOUCAULT Michel, por LIMA, Luiz Costa, em A Ordem do Discurso – Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2009/11/a-ordem-do-discurso/>>. Acesso 02/08/2015)

Percebe e escancara o relacionamento entre poder, discurso, conhecimento, sujeito e verdade. Como um desses elementos provoca a formação dos demais.

O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo porque, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar. (FOUCAULT Michel, por LIMA, Luiz Costa, em A Ordem do Discurso – Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2009/11/a-ordem-do-discurso/>>. Acesso 02/08/2015)

Ele percebeu que o poder é difundido em toda a sociedade, presente em cada pessoa, e não somente no seio do Estado ou das instituições. Tal concepção se choca com a ideia marxista de poder, que diz respeito ao poder estatal.

Nesse sentido, o Estado não é o único produtor do direito. Ele é produzido também em todas as relações periféricas.

Os discursos são formados para consecução/defesa de poder. As disputas de poder que ocorrem em todas as relações sociais produzem valores e normas. Os regulamentos são cada vez mais detalhados e as inspeções e auditorias mais frequentes.

Também os operadores do direito, não interpretariam a norma visando extrair um significado neutro, mas, sim, buscariam na norma uma interpretação possível capaz de subjugar.

Foucault teve experiência de vida que lhe oportunizou analisar instituições, quanto ao modelo arquitetônico e de funcionamento. Especialmente as instituições disciplinares, de confinamento, internação (prisões, hospitais, escolas quartéis, asilos etc), as que lidam com indivíduos que a sociedade exclui ou desconfia (criminosos, loucos, crianças, policiais. Ele constatou semelhanças em todos estes estabelecimentos. Percebeu que as técnicas de controle, dominação, disciplinamento e docilização, das pessoas e corpos, utilizadas em tais estabelecimentos, foram estendidas às demais relações sociais.

Identificou-se o corpo como objeto de conhecimento e alvo de poder. A ação sobre o corpo reflete na mente e vice-versa. Busca-se aprofundar no estudo dos corpos para melhor poder dominá-los e obter deles as condutas utilitárias. É em prol disso que surgem as disciplinas, as maneiras de ordenar os grupos de corpos em séries e fileiras, em rigorosa

e obediente harmonia, sincronia e forma no espaço. Para adestrar pessoas obedientes e úteis. Isso é mais evidente nos locais onde as pessoas estão confinadas, mas é o que ocorre em todos os espaços sociais.

A disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras. (FOUCAULT Michel – Disponível em: <<http://quemdisse.com.br/frase.asp?frase=45634>>. Acesso 02/08/2015).

Hoje, o Estado e as instituições de todos os gêneros exercem permanente controle e vigilância sobre as pessoas. As empresas pretendem aumentar produtividade dos trabalhadores através rigoroso e contínuo controle; e, também, têm acesso a dados da esfera íntima dos clientes, reveladores de suas preferências. A vigilância/controle tem papel utilitarista no sistema econômico vigente.

A maior implicação disso é que essa sociedade com cara de “empresa de gestão com foco no padrão” a que a revolução liberal deu origem pode até, por um lado, ganhar em produtividade quantitativa. Mas, lado outro, perde muito em qualidade, principalmente por prejudicar o potencial criativo das pessoas.

As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas (FOUCAULT Michel – Disponível em: <<http://kdfrases.com/frase/131371>>. Acesso 02/08/2015).

É emblemática a figura do panóptico. Este consiste em modelo de prisão que contém uma torre no centro, de onde os presos podem ser vistos sem enxergar o observador. Na impressão de que estão sendo constantemente vigiados, os presos assumem comportamento apresentável/desejável. O panóptico ilustra e representa a pena a que atualmente se submetem as pessoas. São punidas com a constante vigilância, sem que tenham sido condenadas por crimes. Assim como os presos, são vigiados/filmados em todos os locais, e têm suas intimidades invadidas através de capturas e divulgação de informações obtidas através de cadastros e operação de meios de comunicação, como informático e telefônico.

Os estabelecimentos de confinamento de pessoas são locais ideais para observação das relações pessoais de poder, são onde elas agem com mais evidência. Nas prisões, por exemplo, há maior permissão, às vezes até desejo, da sociedade, de que o infrator sofra. Nas prisões o poder pode abusar mais e ser mais arbitrário. Foucault teve oportunidade e sensibilidade de observar que as relações de poder que ocorrem com maior evidência em tais espécies de estabelecimentos são as mesma que ocorrem de forma mais oculta e dissimulada nos demais ambientes.

Foucault vem demonstrar (para quem tem olhos para enxergar) que, ao contrário do que se pensava, a evolução das espécies de penas não reflete avanço dos sentimentos humanitários piedosos. Consubstancia, sim, evolução das técnicas de dominação, talvez tão cruéis e mais injustas que as anteriores.

Para que obtenham todas as espécies de vantagens nas relações econômicas internacionais, os países mais poderosos obtêm informações acerca dos pensamentos, preferências, modos de vida e rotina dos povos a serem dominados, através da rede mundial de computadores e das conversações telefônicas. Não é mais necessário que os países mais poderosos colonizem os demais países da maneira como antes faziam. De posse da vigilância e controle que detêm sobre toda a população, as grandes potências formulam estratégias de mercado capazes de garantir que os demais países sejam dominados sem perceberem. Sutilmente, os povos dominados entregam os recursos naturais existentes em seus territórios, aos países dominantes, e, ainda, entregam também suas forças de trabalho nessa árdua labuta de extração e entrega. Dessa forma, os países dominados abastecem os dominantes de alimento e também matéria prima que, após manufaturada, retornará aos dominados por preços multiplicados.

Pode-se dizer que a evolução das técnicas de dominação ocasionou novas modalidades de guerra, colonização e de escravidão. São mais sutis e, aparentemente, menos violentas. Mas, em verdade, são tão impiedosas quanto antes.

Assim, segue a manifestação do poder, vigiando e sujeitando corpos, dirigido gestos e provocando comportamentos, ininterrupta e continuamente.

O Estado mudou de estratégia de dominação. Antes as penas para os crimes consistiam em destruição do corpo do condenado. Agora o estado não o destrói. Ele disciplina e torna dócil o corpo. Mas o pior é que a constante vigilância e punição agora incide sobre toda a população, e não mais somente sobre os condenados.

Foucault percebeu que o surgimento das ciências humanas ocorreu a partir do momento em que se percebeu que o ser humano não é somente o sujeito do conhecimento, mas também objeto. O ser humano como representação. (Além das ciências humanas, alguns ramos das ciências biológicas também surgem assim. A sexualidade é um tema que atrai a busca do conhecimento acerca do homem). Assim, as ciências humanas e a filosofia confirmariam que o conceito de homem é inventado.

A sociedade elege padrões de pessoas e comportamentos para aceitá-los como normais e, por conseqüência, o que não se enquadra em tais padrões é considerado crime, desvio, louco, doente. A sociedade capitalista tende a marginalizar as pessoas economicamente improdutivas. A exemplo das pessoas que a sociedade define como loucos, para poder se valer da medicina e de fármacos para mantê-los sob controle, dominando-os convenientemente.

A psicologia nunca poderá dizer a verdade sobre a loucura, pois é a loucura que detém a verdade da psicologia. (FOUCAULT Michel – Disponível em: < <http://kdfrases.com/frase/108882>>. Acesso 02/08/2015).

Foucault sugere que a história do sujeito homem coincide com a das ciências. Ele surge juntamente com a filosofia e passa pelas ciências humanas. Chega ao extremo de conceber o próprio sujeito homem como uma invenção, um conceito fabricado e fadado ao

desaparecimento, como também o são as ciências.

As ciências, especialmente as humanas, surgem, então, como meios de defesa de interesses e poderes, e, portanto, mecanismos de defesa da sociedade.

Para que o poder produza efeito, ele precisa ser justificado e aceito pelas pessoas. A luta pelo poder constrói o discurso e o discurso produz a verdade. A finalidade do discurso é justificar o poder. O discurso funciona no sentido da produção da verdade que vai criar/modificar/sustentar o poder. Pelo poder, através do discurso, as verdades são construídas, modificadas e destruídas. As verdades são provisórias.

O novo não está no que é dito, mas no acontecimento de sua volta. (FOUCAULT Michel – Disponível em: <<http://kdfrases.com/frase/131374>>. Acesso 02/08/2015).

As ciências humanas não evoluem em sentido linear, rumo a uma verdade preexistente. Elas são fragmentadas, se rompem sempre que a representação, através do discurso apresenta uma verdade que vem a ser admitida. Nessa linha, o ser humano, objeto das ciências humanas, também não possuiria evolução histórica contínua e linear.

As leis podem ser entendidas como verdades assim construídas. O direito é a instrumentalização e oficialização das verdades.

As relações de poder ocorrem em todos os níveis e relações sociais e são comparáveis a guerra civil. A política é verdadeira guerra. O direito é o regulamento da guerra e o processo, eleitoral, judicial ou administrativo é a guerra normatizada, em que, após embate entre os discursos de verdades, uma das verdades prevalecerá.

CONCLUSÃO

O que parece haver de conexão entre as várias obras de Foucault é que constituem abordagens e análise de relações entre conhecimento e poder como meios para dominação e controle, entre pessoas, ou entre instituições e pessoas. O poder provoca formação de saberes ao mesmo tempo em que também é constituído por saberes. Daí adviria o conceito de “saber- poder”. A luta pelo poder produz saber e determina os caminhos e áreas do conhecimento. A conveniência do poder demanda discursos convincentes e o surgimento do ramo da ciência específico pertinente. O discurso produzido no âmbito do ramo científico específico tende a ganhar presunção de legitimidade/autenticidade para produzir teses com autoridade/status de verdade absoluta. É assim que surgem os diversos ramos da ciência.

Foucault vem demonstrar (para quem tem olhos para enxergar) que, ao contrário do que se pensava, a evolução das espécies de penas não reflete avanço dos sentimentos humanitários piedosos. Consubstancia, sim, evolução das técnicas de dominação, talvez tão cruéis e mais injustas que as anteriores.

Hoje, o Estado e as instituições de todos os gêneros exercem permanente controle e vigilância sobre as pessoas como forma de aumentar produtividade; também têm acesso a dados da esfera íntima das pessoas, reveladores de suas preferências, para bolarem

estratégias de mercado e dominação. A vigilância/controla tem papel utilitarista no sistema social/econômico vigente.

REFERÊNCIAS

As Contribuições de Foucault à Educação, texto de autoria não revelada – Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAfwdcAL/as-contribuicoes-foucault-a-educacao>>. Acesso 02/08/2015.

ASENSI, Felipe Dutra. Direito e Sociologia Segundo o Pensamento de Michel Foucault. – Disponível em: <<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1142>>. Acesso 02/08/2015.

DELEUZE Gilles. A vida como obra de arte, Conversações. Ed. 34, Rio de Janeiro, 1992.

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Disponível em: . Acesso em: 25 nov. 2005.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

FOUCAULT, Michel. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1999.

FOUCAULT, Michel – Disponível em: <<http://quemdisse.com.br/frase.asp?frase=45634>>. Acesso 02/08/2015.

FOUCAULT, Michel. Estruturalismo e Pós-estruturalismo 1983. Ditos e Escritos II, Arqueologia das Ciências e História dos Sistemas de Pensamento, Trad. Elisa Monteiro, Rio de Janeiro: Forense, 2008.

LIMA, Luiz Costa, em A Ordem do Discurso – Disponível em: <<http://laurocampos.org.br/2009/11/a-ordem-do-discurso/>>. Acesso 02/08/2015.

LORENZATTO, Bruno. Para Compreender Michel Foucault – Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/para-compreender-michael-foucault-9711.html>>. Acesso 02/08/2015.

MACHADO, Roberto. Ciência e saber: a trajetória da arqueologia de Foucault. São Paulo: Editora Graal, 1981

Nietzsche, a genealogia e a história. In: MACHADO, Roberto (org.). Microfísica do poder. São Paulo: Editora Graal, 2004.

Nietzsche, Freud, Marx. In: MOTTA, Manoel Barros da (org.). Michel Foucault: arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000

WIKIPÉDIA. Michel Foucault – Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Foucault>. Acesso 02/08/2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

